



Dr. Josué dos Santos Ferreira

Fundador e Presidente Nacional do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB

JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

Com 19 medalhas, Brasil fecha Rio 2016 em 13º nas Olimpíadas no Rio de Janeiro teve a melhor participação brasileira tanto em colocação no quadro de medalha quanto em número absoluto de pódios

A meta do Comitê Olímpico do Brasil de terminar no top-10 dos Jogos do Rio, não foi cumprida, mas o país aproveitou o fator casa para obter o melhor resultado da sua história e mostrou capacidade de brilhar em modalidades em que não tem tanta tradição.

Com 19 pódios, sendo sete ouros, seis pratas e seis bronzes, o Time Brasil terminou em 13º lugar do quadro na contagem que leva em conta o número total de medalhas, que era o critério almejado pelo COB, e em 13º no ranking que prioriza as medalhas de ouro.

O Time Brasil demorou a engrenar, mas acabou batendo o recorde de medalhas de Londres-2012 (17) e de ouros de Atenas-2004 (5).

“O Brasil teve no Rio seu melhor desempenho numa Olimpíada, que começou pelo número recorde de nossa delegação. Tivemos 11 medalhas inéditas, sendo 10 em modalidades individuais”, comemorou o ministro dos Esportes, Leonardo Picciani.

Metas foram estabelecidas, contas foram feitas, mas o espírito olímpico vai muito além da matemática.

Os Jogos em casa ficarão sempre na memória do torcedor brasileiro pelo ouro inédito do futebol masculino em pleno Maracanã, as lágrimas de Rafaela Silva, que venceu o racismo por ippon quatro anos depois de ser alvo de ofensas por sua participação em Londres, ou a vitória tão espetacular quanto surpreendente de Thiago Braz no salto com vara.

Isaquias Queiroz não subiu ao lugar mais alto do pódio, mas entrou para a história do esporte ao se tornar o primeiro do país a conquistar três medalhas na mesma Olimpíada, com duas pratas e um bronze na canoagem. Uma façanha e tanto quando se sabe que essas três medalhas também foram as primeiras do Brasil na modalidade.

Outros tabus foram quebrados. Baiano, como Isaquias, Robson Conceição conquistou a primeira medalha de ouro do boxe brasileiro, cumprindo a promessa que fez à filhinha Sofia, que completou dois anos dias antes.

A primeira medalha deu um destaque maior a um esporte de pouco apelo na mídia, o tiro esportivo, com a prata de Felipe Wu. No penúltimo

dia de competição, Maicon Andrade, grata surpresa do taekwondo, buscou na raça um bronze que deu mais visibilidade à sua modalidade.

“Praticamente evoluímos em todas as modalidades. Ficamos na 52ª posição no quadro de medalhas em Sidney-2000, naquele ano não ganhamos nenhum ouro”, lembrou Picciani.

Assim como o boxe, a vela, modalidade de muita tradição no Brasil, se destacou mais pela qualidade da medalha do que pela quantidade: foi apenas uma, mas de ouro, com Kahena Kuntze e Martine Grael, filha de Torben, dono de cinco medalhas olímpicas.

Robert Scheidt, que também subiu cinco vezes ao pódio olímpico, poderia ter superado o amigo Torben Grael, mas bateu na trave e ficou em quarto.

Considerado o carro chefe do esporte olímpico, o judô, esporte que mais rendeu medalhas ao país (22), foi aquém do esperado. Foram três medalhas (um ouro e dois bronzes), uma a menos que em Londres-2012, quando a meta era colocar ao menos cinco atletas no pódio.

Seleções masculinas dão a volta por cima

Para a ginástica, foi exatamente o contrário. Na capital inglesa, Arthur Zanetti foi campeão olímpico e conquistou a primeira medalha do Brasil na modalidade.

Desta vez, o especialista das argolas ficou com a prata, mas teve a companhia de Diego Hypolito e Arthur Nory, que levaram prata e bronze no solo, um pódio histórico para o esporte brasileiro.

A natação foi uma grande decepção, com Bruno Fratus e Thiago Pereira terminando em sétimo lugar das finais dos 50 m e 200 m medley, respectivamente. Na maratona aquática, em mar aberto, Poliana Okimoto levou o bronze.

Nos esportes coletivos, as seleções femininas de futebol, handebol e vôlei começaram empolgando, mas acabaram morrendo na praia nas fases eliminatórias.

No masculino, futebol e vôlei conheceram muitos percalços e foram criticados, mas acabaram no lugar mais alto do pódio.

Esperava-se mais do vôlei de praia, que chegou à Arena de Copacabana com quatro duplas candidatas ao pódio, mas rendeu ‘apenas’ duas medalhas. O ouro de Alison e Bruno, porém acabou com um tabu de 12 anos, assim com o título do vôlei de quadra masculino.

Com a prata, Ágata e Bárbara surpreenderam, com direito a uma vitória sobre a tricampeã olímpica Kerri Walsh e sua parceira April Ross na semifinal.

Agora o Brasil pode se inspirar no exemplo da Grã-Bretanha, que quatro anos após sediar os Jogos Olímpicos obteve no Rio um resultado ainda melhor: 67 medalhas contra 65.

Todas as medalhas do Brasil na Rio-2016

OURO

ATLETISMO: Thiago Braz (Salto com vara)
 BOXE: Robson Conceição (categoria até 60 kg)
 FUTEBOL MASCULINO
 JUDÔ: Rafaela Silva (categoria até 57 kg)
 VELA: Martine Grael e Kahena Kunze (classe 49er FX)
 VÔLEI DE PRAIA: Alison e Bruno Schmidt
 VÔLEI MASCULINO

PRATA

CANOAGEM VELOCIDADE: Isaquias Queiroz (Canoa individual (C1) 1.000 metros)
 CANOAGEM VELOCIDADE: Isaquias Queiroz e Erlon de Souza (C2 1.000 metros)
 GINÁSTICA ARTÍSTICA: Arthur Zanetti (Argolas)
 GINÁSTICA ARTÍSTICA: Diego Hypolito (Solo)
 TIRO ESPORTIVO: Felipe Wu (Pistola de ar 10 metros)
 VÔLEI DE PRAIA: Ágata e Bárbara

BRONZE

CANOAGEM VELOCIDADE: Isaquias Queiroz (Canoa individual (C1) 200 metros)
 GINÁSTICA ARTÍSTICA: Arthur Nory (Solo)
 JUDÔ: Mayra Aguiar (categoria até 78 kg)
 JUDÔ: Rafael Silva (categoria acima de 100 kg)
 MARATONA AQUÁTICA: Poliana Okimoto
 TAEKWONDO: Maicon Andrade (categoria acima de 80 kg)



Entrada da delegação do Comitê Olímpico Internacional durante a Cerimônia de Abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

É OURO! BRASIL VENCE A ALEMANHA NOS PÊNALTIS E É CAMPEÃO DO FUTEBOL MASCULINO NA OLIMPÍADA

Após empate por 1 a 1, Neymar bate o último pênalti e dá o inédito título para a seleção brasileira nos Jogos Olímpicos Rio 2016

Foi o ouro da redenção. Depois de empate por 1 a 1, o Brasil venceu Alemanha nos pênaltis por 5 a 4 e conquistou o inédito título de campeão no futebol na Olimpíada. Foi de Neymar a última cobrança, depois da bela defesa do goleiro Weverton no chute de Petersen, a única falha alemã na partida. O camisa 10 marcou, o Maracanã explodiu e ele desabou ali mesmo, na marca do pênalti. Chorou muito, foi abraçado por todos os jogadores e desabafou na saída de campo: “É uma das coisas mais felizes que aconteceram na minha vida. Agora vão ter que me engolir”, disse à Globo. O choro e o desabafo foram resultado de uma pressão enorme que Neymar carregou nas costas. Apesar disso, ele foi decisivo. Marcou o primeiro gol do jogo, em cobrança perfeita de falta no primeiro tempo. E, no final, teve frieza para acertar a última cobrança e amenizar um pouco a dor do 7 a 1, ainda tão presente na vida dos brasileiros.

A vitória foi suada. A Alemanha mandou duas bolas no travessão no primeiro tempo. Apesar de não contar com os grandes jogadores que fazem da seleção principal uma das melhores do mundo, o país mostrou que dá trabalho até com um time C. Impecável na parte tática e com um esquema de jogo bem definido, como sempre, os visitantes dominaram os 45 minutos iniciais da partida. Logo aos 11 minutos, mesmo tempo do primeiro gol alemão no 7 a 1, uma bola no travessão

de Weverton deixou os brasileiros confusos: ou aquilo significava que maldição da pior derrota da história do futebol brasileiro estava acabada ou aquele susto seria apenas o primeiro de muitos em um jogo que não teria um bom desfecho para os donos da casa. A dúvida durou até os 26 minutos, quando Neymar acertou cobrança de falta no ângulo de Horn e colocou o Brasil em vantagem: 1 a 0.

A seleção brasileira levou mais dois sustos na primeira etapa. Weverton fez grande defesa em chute de Meyer aos 31 e, aos 34, Bender acertou novamente o travessão brasileiro. A vantagem no placar na saída do intervalo era um bom indício: estava claro que seria um dia bem diferente daquele 8 de julho de 2014 no Mineirão.

O segundo tempo, porém, trouxe à tona os fantasmas do 7 a 1 logo aos 13 minutos, quando Meyer recebeu na área e empatou o jogo. “Pronto, o Brasil já fez a parte dele, agora só faltam 6 da Alemanha”, diziam comentários nas redes sociais. Só que o cansaço começou a bater nas duas equipes, que se alternavam no ataque. Os alemães jogavam melhor, e os brasileiros jogavam fora as boas oportunidades que criavam. Gabriel Jesus caiu sentindo cãibras aos 40 minutos, num indício de que a prorrogação já não era uma alternativa ruim diante do esgotamento físico dos jogadores.

Vieram então os 30 minutos da prorrogação, que não foram suficientes para evitar a temida decisão por pênaltis, que deixou os brasileiros no Maracanã ainda mais apreensivos. A torcida não estava confiante, mas qualquer derrota àquela altura já era lucro frente à Alemanha. Um dos atores principais do último ato da final era o goleiro brasileiro Weverton, que estava no centro do mundo naquele momento depois de ter sido chamado às pressas para o lugar do experiente Fernando Prass, machucado. Instável nos primeiros jogos, Weverton foi criticado mas contou com o apoio do técnico Rogério Micalle, que o manteve na equipe. E, na hora certa, o jogador do Atlético-PR brilhou. Ginter, Gnabry, Brandt e Sule acertaram suas cobranças pela Alemanha. Renato Augusto, Marquinhos, Rafinha e Luan também foram perfeitos. Petersen, porém, na quinta e última batida, parou em Weverton. Restava a Neymar confirmar o título inédito. E ele acertou.

No fim, o sábado foi um dia de recomeço para o futebol brasileiro. Weverton passou de goleiro inseguro a herói nacional. Neymar deixou para trás a desconfiança que pairava sobre sua cabeça e deu ao país o único título que faltava no futebol. E a Alemanha, no palco do Maracanazo, deixou de ser apenas uma memória terrível na cabeça dos brasileiros.



A habilidade e a garra de Neymar foram decisivos para a conquista do ouro para o Brasil. Na foto ao lado, a tradicional comemoração de Neymar, apontando para o céu, em referência a Deus, agradecendo pelo feito alcançado.





Neymar e companheiros da Seleção Brasileira comemoram a conquista da medalha de ouro.

